

REFLEXOENS
A POLOGETICAS

A O B R A I N T I T U L A D A

VERDADEIRO
METODO DE ESTUDAR

DIRIGIDA A PERSUADIR HUM NOVO

metodo para em Portugal se ensinarem, e aprenderem as sciencias,
e refutar o que neste Reino se pratica;

EXPENDIDAS PARA DESAGGRAVO

dos Portuguezes em huma Carta, que em reposta de
outra escreveo da Cidade de Lisboa para a de
Coimbra

O P. FREY ARSENIO DA PIEDADE;

Religioso da Provincia dos Capuchos;

E offerecidas

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. JOAÕ JOSEPH

ANSBERTO DE NORONHA

Conde de S. Lourenço, do Conselho de S. Ma-
gestade, &c.

Por NICULAO FRANCEZ SIOM.



V A L E N S A

NA OFFICINA DE ANTONIO BALLE.

ANNO MDCCXLVIII.

COM TODAS AS LICENSAS NECESSARIAS, &c.

1748

H
D
14
100

REFLEXOES
A POLICEIA
VERDADEIRO

METODO DE ESTUDAR

EXPERIENCIAS PARA A DESAGRAVO

dos Portuguezes em Jamma Caes, que em tempo de
outra especie da Cidade de Lisboa para a de
Coimbra

O P. FRYEY A RESENHA DA FIEIDADE
Religiosa da Provincia dos Capuchos;
E a sua vida

LO ILLUSTRISIMO, EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. JOAÕ JOSEPH

ANSELMO DE NORONHA
Conde de S. Lourenço, do Conselho de S. M.
gestado, &c.

Por NICULAO FRANCOZ SIOM.



V A L E N S A

NA OFFICINA DE ANTONIO BALLE
ANNO MDCCXVIII.

COM TODAS AS LICENÇAS NECESSARIAS, &c.

Decorative border on the right edge of the page.



pro
blie
to
ne
ma
tu
su
qu
ne
M
de
m
en
re
re
m
e



ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO SENHOR.

H
10
14
10e



E costume inviolavelmente praticado implorar a generosa protecção dos Sabios, e dos Grandes para beneficio das obras, que sahem ao publico. E havendo de apparecer agora na Republica literaria a presente Obra, justo era que recorresse unicamente á benigna protecção de V. Excellencia, porque só nella poderia eu encontrar o desejado favor, e amparo. Appareceo nesta Corte huma Obra dividida em varias Cartas, com o titulo, Verdadeiro Methodo de estudar, intentando seu Author debaixo de hum zelo tão fingido, como o nome, persuadir aos Portuguezes hum novo modo para aprender, e ensinar as Sciencias, que ordinariamente se praticaõ, e refutar o que atégora por tantos Mesires insignes, e que chegarão a ser grandes entre os mayores, se tem praticado neste Reino. Mas como não ha obra fóra das mãos de Deos, que seja tão perfeita, que não padeça alguns defeitos, pelos quaes esteja sujeita á rigorosa severidade da Critica moderna, e como se os argumentos, de que o Author se vale, não sejam fundados em razoes tão solidas, e evidentes, que se não possa facilmente descobri-lhes a resposta; houve entre os Sabios da nossa Corte hum dos que veneramos com mayor respeito, que com verdadeiro zelo quiz desaggravar o credito da Nação ingratamente offendida pela livre mordacidade de hum Critico, que talvez como monstro em si alimentou, mostrando com subtilissimas Reflexões os muitos erros, e alguns

perniciosos, que pretendia simuladamente introduzir: podendo-se applicar ao Author do novo Methodo a Copla, que fez huma Musa picante, vendo o máo caracter de letra, que formava certo Paroco, com quem por particulares razoes se não corria bem,

He cousa de admirar
E muy difficil de erer,
Que quem não sabe escrever
Diga nos quer ensinar.

Sendo pois as presentes Reflexoens huma obra, que para a sua estimação, e censura requer hum talento perfeitamente versado em todas as Sciencias, he certo que só na grande comprehensão, grande talento, e vasta erudição de V. Excellencia podia achar ou merecer a devida estimação, e censura. Desta verdade podem ser irrefregaveis testimuihas não só todos aquelles Sabios, que já venerão a V. Excellencia como Sabio, e como Oraculo; confessando ao mesmo tempo, que em V. Excellencia se verifica o conceito, que para semelhante expressão disse o Poeta de começar pelo fim, em que os outros gloriosamente acabaão; mas tambem todas as eruditas fadigas, com que V. Excellencia continuamente enriquece, e anima o Corpo da Real Academia, aonde resplandece com tão intensas luxes de sabedoria, que o constituem superior a todos os Astros, que compoem aquelle erudito, e sublime Firmamento.

O generoso, e coroado sangue, que V. Excellencia nas vês as recebeu de tantos, e tão illustres Ascendentes, tambem era hum principio infallivel para eu buscar a protecção de V. Excellencia; mas como a grande modestia de V. Excellencia me impede mostrar eu o fundamento desta certeza, deixo de referir o que todos sabem; pois o illustre esplendor de V. Excellencia não necessita de se ajudar com hum tão pequeno brado.

Conte pois V. Excellencia tão larga duração na chronologia dos annos, como ha de contar na da Fama, que occupada toda no Elogio de V. Excellencia publica pelo mundo literario, que na sua grande Pessoa tem os Estudiosos hum sabio Mecenas, e a Patria hum poderoso Defensor. A Excellentissima pessoa de V. Excellencia guarde Deos como desejo &c.

Criado de V. Excellencia.

Niculaõ Francez Sioni.



CARTA,

QUE EM REPOSTA DE OUTRA ESCREVEO
 o Padre Fr. Arsenio da Piedade Religioso Capucho,
 morador em Lisboa, a outro Religioso da mesma
 Provincia, assistente em Coimbra.

M Eu Irmao charissimo. Li a vossa Carta com aquella alegria, que me costumaõ causar as novas da boa faude, que lograis, e que desejo gozeis por muitos annos, e igualmente estimo conserveis para comigo a amizade, que ha muito tempo cultivamos. Sinto vos causasse tanto cuidado o titulo do livro, em que me fallais, por ler no seu frontispicio ser seu Authoer hum noso Irmao da virtuosa Refórma dos Reverendos Barbadinhos de Italia. Motivo grande tinha a vossa dor, se o titulo fosse verdadeiro; pois como taõ zeloso do credito da nossa Religiao, vos lastimais, que vestisse o habito de nosso S. P. quem se atrevesse a dar a publico obra semelhante, que seria para nós de grande descredito. Para aliviar o vosso cuidado me pedis, saiba se he verdadeiro o titulo. A' volta desta pergunta vos entrou a curiosidade de querer saber o juizo, que formo desta inculcada refórma geral dos estudos. Se vos contentasseis com huma resposta breve, em duas palavras satisfaria a ambas as perguntas. A' primeira diria, que o titulo do livro he mentiroso. A' segunda responderia, que o que se promette no titulo da obra, he *titulus sine re*, e se lhe pode applicar o que de outro grande titulo disse Horacio: *Parturient montes, nascetur ridiculus mus*. Isto bastaria para satisfazer á vossa peticao; mas como vos conheço o genio, e desejo darvos gosto, respondo por partes.

Do mesmo livro se mostra não ser o Author Religioso Barbadinho.

COm muita razão se diz, e o mostra a experiencia, que até para mentir he necessario ter habilidade. Se este homem reparasse, que manifestando as suas Cartas noticias modernas, e não havendo ahi memoria de Doutor Barbadinho Italiano, poderia fingir cousa mais verosimil; e isso sabeis vós, que assistis ha muitos annos nessa Universidade, onde não encontrariéis com tal curioso, salvo fosse algum Sebastião encuberto vindo da Ilha Antilia, e ahi, como outro Eneas, anda dentro de alguma nuvem observando sem ser observado, *Et nube cava speculatur amictus*. Mas se na ficção só houvesse esta simples mentira, eu lhe perdoara a venialidade. O peyor he, que para tecer huma satyra descomedida, fingisse ter sahido dos Claustros observantissimos de tão estimavel Refórma. Desta sorte faz injuria á nossa Religião Serafica, e a todos os sujeitos, a quem ousadamente satyriza; porque a maldade do livro redundo em descredito do seu Author. E talvez andarão muito satisfeito do que fez, por não reparar nos inconvenientes, que da suas ficção se seguem; mas quando a paixão he predominante, cega a razão, e causa semelhantes deconcertos.

Tende pois a consolação, que não nos pertence quem escreveo as Cartas, nem queremos tanta soberba nos nossos Conventos, em que se professa humildade. Elle bem se dá a conhecer, e já muitos o vão descobrindo, porque as Cartas são retratos, que representaõ o seu original; e assim como pela falla conheceraõ por Galileo a S. Pedro os que estavaõ em caza do Principe dos Sacerdotes: *Nam Et loquela tua manifestum te facit*; assim pelo estylo desta util obra se reconhece o Galileo, ou Galileos, que a ordenaraõ. E quem se havia de persuadir, que entre os filhos do numerosa familia Serafica houvesse hum, que se atrevesse a dizer mal de Escoto? O Doutor Sutil he venerado em todo o Orbe literario, e seguido por huma Religião tão dilatada como o mundo. He hum Author, aquem nunca a Igreja Catholica achou proposição, que notar, nem sentença, que excluir. Houveraõ sim muitos Pontifices, que louvaraõ a sua doutrina, muitos Sabios, que a admiraraõ, e muitos, que a seguiraõ. Foy tal o applauso, que adquirio, que nas melhores Universidades se intituirãõ cadeiras publicas para o explicarem.

Cauza não pouca admiracão ver a audacia, com que contra hum gigante da sabedoria se atreve hum pigmeo, sem mais autoridade que a sua vaidade; e sem mais fundamento que o da sua idéa, queira lançar fora das aulas das Universidades a tão grande homem. La sahe com quatro livrinhos Francezes, talvez em doze, para caberem no bolso; e maude Deos não se jaõ alguns nascidos em Hollanda, ou Inglaterra, feitos criticos da moda; sendo.

fendo.

sendo que em materias Theologicas metidos todos em huma imprensa lauçãõ tanto succo como hum limaõ seco. Humas vezes causa rizo o que diz, e outras me compadeço, porque em fim he nosso proximo.

A' volta do desprezo de Escoto tambem trata com o mesmo a Soares Granatense, Vasques, e outros desta grandeza. A Sciencia media, o decreto predeterminante, ou concomitante saõ para elle sonho. Seja Deos louvado! Bem podera fazernos graça de explicar, como se concilia a predestinaçãõ do homem com a sua liberdade; a efficacia com que Deos move a nossa vontade sem a necessitar; a impeccabilidade de Christo com a liberdade com que morreo por nós, tendo para isso preceito do Eterno Pay. Explique estas, e semelhantes questoes, sem se valer de alguma destas, ou semelhantes doutrinas especulativas, que com tanta arrogancia despreza.

E que direi da fatuidade com que critica a doutrina de Santo Thomaz? Este Santo Doutor he o mesmo, a quem a Cabeça da Igreja, e os melhores Sabios reconhecerãõ por Anjo das escolas. Pois até a innocencia lhe quiz este presumido Critico tirar, porque disse hum *quidam homo*, que vale tanto como individuo vago, que o Santo peccara em suppor idéas de Aristoteles. Muita dissimulaçãõ tem o Mordomo do Hospital, e bem podia por charidade darlhe lá huma casinha. He possivel, que os louvores, que tantos Summos Pontifices tem dado a este Santo Doutor, haõ de valer menos, que hum par de criticas à moda impressas talvez para ganhar dinheiro, e que o seu estylo he contradizer tudo o que pòdem, e naõ pòdem! Sempre tenho suspeita, que os taes modernos naõ sejaõ firmes na Fé, porque os vejo concordar muito com as invectiyas dos hereges contra todos os Doutores escolasticos, e como naõ pòdem com razoens desfazer a doutrina, procuraõ desfazer nos Authores; e com estas novidades se introduzem na estimaçãõ de quatro ignorantes, que attrahidos com as promessas de que com pouco trabalho, e em breve tempo ficaraõ grandes letrados, peccado em que cahe este nosso amo, os começaõ a louvar, e pôr no Seteestrello, sendo muito inferior o lugar, que merecem.

He tambem boa prova de que este pobre homem nada tem de Religioso, reparando na sua Carta 15. fol. 201. onde diz, que devem os Pappas diminuir os privilegios concedidos às Religioens. Vede que bom filho de S. Francisco! Funda-se em huma razãõ falsa, e logo se contradiz. A falsidade he dizer, que já cessaraõ os motivos, porque se concederaõ. He boa ignorancia! Os motivos foraõ os serviços, que fizeraõ à Igreja, e supponhamos, que naõ tiverãõ outros. Se estes motivos foraõ verdadeiros como haviaõ de cessar? Deixando o preterito de ser preterito? Igualmente se contradiz; porque dizendo lhe foraõ concedidos, a poucos passos diz, que os Regulares os usurpaõ. Acharia em algum dos escaninhos da sua erudiçãõ, que usurpa, quem aceita o que lhe daõ?

Finalmente bem mostra naõ ser Religioso Barbadinho, salvo se tem

peculaçoens da bomba, peso do ar, e a sua elasticidade? He melhor estudar por Origenes, como nos encomenda, cheyo de heresias, e ver os Authores hereticos, para tomar delles o methodo? Aqui he, que se póde beber o veneno.

Tambem pertende meter medo aos Theologos, com dizer, que os Judeos allegaõ fortissimos argumentos para protegerem a sua perfidia; e que não basta saber o texto das hebdomadas de Daniel para os convencer. Até agora ninguem lhe disse, que os Theologos julgavaõ bastar aquelle lugar da Escritura para convencer os Judeos. Todo o Testamento velho declara os passos da vida, e morte do Messias, taõ claros, que ió a perfidia muito propria daquella naçaõ os pode negar; nem para isso he necessario recorrer ao Talmud, bastaõ os muitos livros que se escreveraõ doutissimos Theologos, e entre elles não deve ter lugar inferior o Padre Pinamonte. Mas tambem accrescento, que o texto das hebdomas he irrefragavel para quem quizer advertir, que os mais sabios Rabinos do principio da Igreja todos por ellas lançaraõ as contas á vinda do Messias, e se não concordaraõ com as dos Christaõs, nenhum delles estendeo astaes hebdomadas até o nosso tempo, e a deraõ muito a traz. Daqui se segue, que se erraraõ aquelles, sendo mais sabios, muito mais se enganaõ os Judeos deste tempo influidos nos seus tratos, e contratos.

Finalmente depois de esfogado (palavra sua) o furor contra os Theologos, talvez por escrupulo, que lhe sobreyo, ou porque se achou com melhoria das vertigens, lá para o fim da sua Critica, se vay deidizendo pouco a pouco, como se mostra da sua pag. 124. & seqq. onde já vay admittindo Escolas Media, e Thomistica &c. e já dá licença que se dictem materias especulativas, o que muito lhe agradecemos. Boa he a restituiçaõ, e mais vale tarde, que nunca.

R E F L E X A M XV.

Da instrucçaõ para Confessores, e mulheres.

DEpois de fazer na ultima Carta hum compendio de todas as passadas, para que as suas celebres ideas nos ficassem mais fixas na memoria, finalmente com toda a charidade dá hum par de conselhos aos Confessores, encommendandolhes muito, que não estudem Moral por Casuistas, porque estes não daõ razaõ do seu dito: supponho, que nunca os leo, e quer que estudem pela sua Ethica; para isso bom he, que a dê ao prélo, que tará hum bom gasto. Em quanto porém se não imprime, tratem os Moralistas em se instruir bem no Moral, para o que tem bons livros, huns que trataõ magistralmente as materias, outros que compozeraõ excellentes Summas; e não se deixem enganar destas Ideas novas, porque se se meterem com ellas, nada laberaõ. Quan-

Quanto aos axiomas que dá ás mulheres para se governarem bem, não me meto nisso, porque sempre ouvi dizer, que não era prudencia intrometerse a governar casas alheyas; e ellas se querem, bem o farão, porque nunca ouvi, que houvesse tolo para a sua conveniencia; e se ellas não querem acudir ao governo das suas casas, nada valerão os seus conselhos. Diz que tem grande capacidade para comprehenderem as sciencias, porque as suas almas são da mesma especie, que as nossas. E quem pode duvidar da sua grande capacidade, e engenho? O serem da mesma especie, para mim he certo; mas não faltará alguma Filosofia moderna, que lhe dê na cabeça pollo em duvida. Florecerão muitas doutissimas, e basta por todas S. Catharina de Alexandria, e na mystica S. Teresa de Jesus. Ainda digo mais, que também são capazes de governar exercitos, como foy em França a Donzella de Orleans, e deu bem que fazer aos Inglezes: poucos annos ha, que andou huma na India militando em trages de homem. A antiguidade muito celebrou as Amazonas guerreiras, e a sua Commandante Penthefilea.

Como porém se devem occupar em bordar, e outras obras manuaes, e sobre tudo em governar suas casas, e na educação de seus filhos, pouco tempo lhes pode ficar livre para estudos, salvo se forem Senhoras da primeira esfera: mas quem se ha de atrever a lhes dar leys? Eu não tenho tanta confiança como o Critico mór, só lhe lembrara, que ensinassem seus filhos a serem devotos dos Santos do seu nome, e os tomassem por seus advogados, e exemplares, pelos quaes regulassem as acçoens da sua vida. A recommendação, que lhe dá de saberem dançar minuets, seja boa, ou má, não decido; porém a razão, que para isso aponta, não presta, que diz ser para não andarem corcovadas. Outras cousas ha, que melhor podem endreitar as costas; mas quizera saber, se as antigas, quando não haviaõ minuets, eraõ corcovadas, porque isso saberá Sua mercê dizer, como tão veriado na historia antiga.

Aqui tem Vossa Charidade o que me occoreo sobre as novas Idéas; muito mais podia dizer, se me lembrasse o muito que lá se diz; porém esqueceo-me, porque tenho fraca memoria. Deos guarde a V. Charidade, e o livre de semelhantes Idéas &c.

F I M.

